

ARTIGO | Dossiê Patologias Sociais e Interfaces com a Educação

## Práticas esportivas e civilidade juvenil: padrões, controle e estereótipos na revista “O Jovem Luterano” (1940 -1970)

Sports practice and youth civility: patterns, management and stereotypes in “O Jovem Luterano” (The Lutheran Youth Teen) magazine (1940 - 1970)

*Prácticas deportivas y civismo juvenil: normas, control y estereotipos en la revista "O Jovem Luterano" (1940 -1970)*

Elias Kruger Albrecht  
 Patrícia Weiduschadt

### RESUMO

O artigo discute o impacto do estímulo à prática esportiva, na integração social, como criador de estereótipos, padronizações, e controle das emoções, em ideário higienista, atrelado à discussão de patologia social de Axell Honneth. As análises basearam-se em textos da revista “O Jovem Luterano”, focando em publicações que reverberavam as práticas sociais e esportivas masculinas e femininas, no período de 1940 a 1970. Tais sociabilidades de entretenimento foram usadas para o controle das emoções e pulsões. Além da análise documental dos conteúdos da revista juvenil, foram mobilizadas cinco entrevistas com leitores do periódico, com apporte da História Oral. Os resultados revelaram que a prática esportiva tentava regular e moldar o comportamento do jovem luterano ofertando formas de sociabilidades controladas e ascéticas, sublimando e controlando as emoções, por meio de esportes no espaço da igreja e pela divisão de gênero dos papéis sociais dos jovens.

**Palavras-chave:** Revista O Jovem Luterano; Esportes; Patologias Sociais; Controle das emoções.

### ABSTRACT

The article discusses the impact of encouraging sports practice on social integration, as a creator of stereotypes, standardizations and control of emotions, in a hygienist ideology, linked to Axell Honneth's discussion of social pathology. The analysis was based on texts in the magazine “O Jovem Luterano” (The Young Lutheran), focusing on publications that reverberated male and female social and sporting practices from 1940 to 1970. Such entertaining sociability was used to

control emotions and impulses. In addition to the documentary analysis of the contents of the youth magazine, five interviews were conducted with readers of the periodical, using oral history. The results revealed that sports practice tried to regulate and shape the behavior of young Lutherans by offering forms of controlled and ascetic sociability, sublimating and controlling emotions, through sports in the church space and through the gender division of young people's social roles.

**Keywords:** "O Jovem Luterano" magazine; Sports; Social Pathologies; Control of emotions.

## RESUMEN

El artículo discute el impacto del fomento de la práctica deportiva en la integración social, como creadora de estereotipos, estandarizaciones y control de las emociones, en una ideología higienista, vinculada a la discusión de Axell Honneth sobre la patología social. Los análisis se basaron en textos de la revista «O Jovem Luterano» (El Joven Luterano), centrándose en las publicaciones que reverberaban las prácticas sociales y deportivas masculinas y femeninas de 1940 a 1970. Esa sociabilidad lúdica servía para controlar emociones e impulsos. Además del análisis documental de los contenidos de la revista juvenil, se movilizaron cinco entrevistas con lectores de la publicación periódica utilizando la historia oral. Los resultados revelaron que la práctica deportiva intentaba regular y moldear el comportamiento de los jóvenes luteranos ofreciendo formas de sociabilidad controlada y ascética, sublimando y controlando las emociones, a través del deporte en el espacio eclesiástico y de la división por sexos de los roles sociales de los jóvenes.

**Palabras-clave:** Revista "O Jovem Luterano; Deportes; Patologías Sociales; Control de las emociones

## Introdução

O presente estudo tem como objetivo discutir o impacto do estímulo à prática esportiva como criadora de estereótipos e padronizações em ideário higienista (Soares, 2006), atrelado à discussão de patologia social de Axell Honneth (2015).

Tal estímulo foi veiculado pela revista "O Jovem Luterano", periódico juvenil produzido no Brasil pelo Sínodo de Missouri, atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), que tinha como alvo educar e orientar a vida social e religiosa dos seus jovens e adolescentes, segundo as recomendações da igreja cristã luterana (Warth, 1979).

Pesquisas conduzidas por Weiduschadt (2007; 2012), Albrecht (2019) e Romig (2021) revelam que a organização religiosa luterana, responsável pela publicação da revista "O Jovem Luterano", possuía um sistema educacional entrelaçado com a religião. Dentro desse cenário, o Sínodo de Missouri

destacava-se pela elaboração de materiais didáticos e complementares, com o intuito de oferecer atividades educativas e doutrinárias adequadas para diferentes faixas etárias dos fiéis (Weiduschadt, 2012).

O Sínodo de Missouri procurou alcançar diferentes segmentos dentro da igreja, organizando escolas e departamentos auxiliares para envolver servas<sup>1</sup>, leigos<sup>2</sup> e a escola dominical<sup>3</sup>. Além disso, buscou introduzir os adolescentes no ensino confirmatório, momento em que eram ressaltados os principais ensinamentos da fé cristã sob a perspectiva luterana, destacando interesse particular na educação da juventude.

A revista "O Jovem Luterano" nasceu de um acordo firmado entre o Sínodo Missouri e a *Waltherliga Brasiliens*<sup>4</sup>, como era chamado o agrupamento dos jovens ligados à referida instituição religiosa. A motivação era "oferecer instrução e entretenimento a todos os jovens" (*Waltherliga Brasiliens*, dez. 1928, p. 1). O periódico passou a ser mensalmente publicado, em língua alemã, a partir de 1929 sob o nome de *Der Waltherligabote* (Mensageiro da Walther Liga). Posteriormente, em 1940, por consequência da nacionalização do ensino e proibição da circulação da literatura estrangeira, o periódico passou a ser redigido em língua portuguesa sob o título "O Jovem Luterano", mantendo sua circulação até dezembro de 1971, quando foi extinto nos moldes nos quais vinha sendo produzido, passando a ser anexado à revista Mensageiro Luterano<sup>5</sup>, como um caderno dentro deste periódico. Porém o recorte temporal escolhido para este estudo são as décadas de 1940 a 1970, por ser um período em que se observa grande propagação de práticas sociais e esportivas no impresso "O Jovem Luterano".

---

<sup>1</sup> Organização das sociedades de senhoras luteranas (Warth, 1979).

<sup>2</sup> Organização das sociedades de homens luteranos (Warth, 1979).

<sup>3</sup> As escolas dominicais são um costume das igrejas luteranas em que se aproveitava o momento em que os adultos estão assistindo ao culto para a educação das crianças. Então as crianças de todas as idades, até o momento do rito confirmatório, assistem em um espaço separado, na escola dominical, histórias bíblicas e recebem orientação religiosa, conforme observa Weiduschadt (2007).

<sup>4</sup> Primeira liga juvenil luterana na América Latina e primeira organização auxiliar da instituição religiosa oficializada em solo brasileiro em 1925

<sup>5</sup> Periódico da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), considerada a revista da 'família luterana brasileira'. Sua edição teve início em 1917 e se mantém interrompida, com publicações mensais, até os dias atuais.

Por meio de suas páginas, foram disseminadas práticas de atividades esportivas masculinas e femininas, com discursos de promoção para o bem-estar físico e social do jovem luterano, mas com forte apelo de sociabilidade, controle das pulsões e ideário higienista. Mobilizadas por intermédio das Uniões Juvenis (grupos de jovens ligados à Igreja Luterana), as práticas esportivas tinham uma função relevante: como instrumento pedagógico, o esporte poderia auxiliar a disciplinar o corpo e o comportamento da juventude; e, como um ambiente de convivência social, poderia proporcionar conexões e vínculos entre os jovens luteranos. Assim, o incentivo à prática de esporte dentro da instituição luterana será aqui analisado como uma ferramenta educativa e socializadora, mas também de controle.

Para pensar as relações sociais e a formação do comportamento da juventude luterana, dialoga-se com os conceitos de cultura, civilização, controle das pulsões e configuração social de Norbert Elias (1993 e 2011), procurando caracterizar os processos civilizatórios de formalização dos costumes e das tradições em sociedades particulares, a partir de reflexões sobre a constituição dos códigos de sociabilidade inscritos nos textos da revista “O Jovem Luterano”. O estudo justifica-se por levantar o seguinte questionamento: um fenômeno mundial como o esporte, largamente considerado como inofensivo e eivado de positividade, pode, também, ser utilizado para controlar pulsões dos jovens

Elias e Dunning (1985) asseveraram que o esporte, como fenômeno da contemporaneidade, serviu para formar uma sociedade pacificada, especialmente ao final do século XIX, com a mimetização de lutas, com regras definidas, com descontrole controlado. A criação da Associação Cristã de Moços esboça um movimento para atrelar jovens às práticas esportivas para o controle e a formação da categoria juventude. Elias e Dunning defendem que o esporte é a institucionalização do jogo, com catarse e imitação. A excitação deve estar dentro dos limites de descontrole controlado. Será que deveria ser considerado patologia social buscar controle emocional? Será que a adesão ao esporte escamoteia formas de reflexão e de conscientização? O controle é necessário porque é a partir de regras que suportamos as demais imposições da sociedade e usar o esporte dessa forma auxiliaria a integrar os jovens nos moldes de praticar o esporte de modo saudável e ascético. Por outro lado, as práticas

esportivas, não eram isentas de manipulação e sublimação, porque elas buscavam regular a vida juvenil de acordo com preceitos religiosos e a adesão à divisão dos papéis sociais de gênero.

Essas práticas eram realizadas dentro do espaço comunitário da igreja, orientando a sensibilidade dos jovens em direção a mudanças nas estruturas comportamentais e de personalidade. Atuavam, principalmente, na aprendizagem do autocontrole dos impulsos afetivos e emocionais juvenis, formatando, com isso, comportamentos socialmente aceitos em sua teia de interdependência social e religiosa. A obra de Elias e Dunning mostram essa característica aparente do esporte como um elemento neutro e apaziguador da sociedade, mas que, em muitos casos, serve para sublimar ou escamotear certos comportamentos de resistência à manipulação e ideologias.

A importância do esporte na educação do corpo é um tema relevante e multifacetado, que envolve não apenas a prática física, mas também aspectos sociais, culturais e educacionais. De acordo com as reflexões de Soares (2006) e Mello (2022), a educação das sensibilidades quase sempre esteve relacionada ao processo civilizatório da juventude. O ponto crítico a ser alcançado era a contenção dos impulsos da mocidade. Para os autores, o esporte como instrumento educativo pode ser empregado para promover o controle sobre os corpos e comportamentos dos praticantes, moldando suas identidades e os submetendo a padrões normativos preestabelecidos. Através da prática esportiva, os jovens poderão ser disciplinados para seguir valores e comportamentos socialmente desejados. Por outro lado, Silva (2015) esclarece que a prática esportiva pode ser uma aliada na desconstrução de estereótipos de gênero, desafiando a ideia de fragilidade e inferioridade muitas vezes associada ao sexo feminino. Diante disso, pode-se pensar que o modelamento excessivamente controlado por meio dos esportes pode vincular à discussão de patologia social. Honneth (2015) adverte que não se pretende reduzir o conceito de patologia social somente a uma questão de “enfermidade” social ou individual, mas o que se quer fazer entender é que a sociedade é uma entidade orgânica. Nas suas análises é reforçada a necessidade de não se deter no contraponto entre o adoecimento individual e o social, mas sim focar nas relações entre as duas esferas, da individualização e da socialização. Como bem observa:

Algo diferente seria focar nosso olhar não em circuitos funcionais isolados, específicos, mas em sua interação, em sua relação recíproca de adaptação. Aqui, neste plano sobreposto de entrelaçamento dos diversos âmbitos funcionais igualmente podem ocorrer distúrbios ou atritos, a saber, quando as respectivas regulações institucionais não estão afinadas ou até mesmo se prejudicam entre si. [...] Estes atritos e tensões têm em comum com enfermidades individuais que eles revelam uma relação perturbada de um sujeito, seja de uma pessoa ou da sociedade, consigo mesmo; e a limitação da liberdade, que faz parte de nosso conceito de “enfermidade”, no caso da sociedade consiste em que as soluções institucionalizadas para os âmbitos funcionais específicos atrapalham um ao outro e impedem seu desenvolvimento salutar (Honneth, 2015, p. 592).

O que se percebe é que, orientados pela instituição religiosa, por meio do impresso “O Jovem Luterano”, o público juvenil foi conduzido a aceitar práticas esportivas que tinham como finalidade criar certos estereótipos, assim como o controle das pulsões.

A revista “O Jovem Luterano”, tinha o caráter pedagógico de relacionar os saberes religiosos com a vivência cotidiana e, por conseguinte, influenciar as escolhas e a sociabilidade dos seus leitores o que a torna um objeto de ensino, formador e controlador de mentalidades.

Desta maneira, é possível inferir que a revista “O Jovem Luterano” teve significativa contribuição na circulação de saberes entre os jovens luteranos, como disseminadora de códigos culturais, sociais e religiosos, considerados necessários à formação educacional de indivíduos em diferentes tempos e espaços. Na formação de leitores e rede de leitura educativa, apela-se para Chartier (2002), que ressalta a interconexão entre textos e seus suportes materiais, enfatizando que a apresentação exerce uma influência significativa na interpretação de textos. Nesse sentido, mostrar algumas capas de revistas de diferentes épocas (Imagem 1) é relevante para aprofundar a compreensão do contexto estudado.

**Imagen 1** – Capas da Revista “O Jovem, luterano” das décadas de 1930, 40, 50, 60 e 70.



Fonte: Biblioteca do Seminário Concórdia<sup>6</sup>.

Metodologicamente, a revista “O Jovem Luterano” aqui mobilizada como fonte e objeto de estudo, foi analisada dentro da perspectiva da análise documental, seguindo as orientações de Bacellar (2008), ao advogar que nenhum documento se constitui de forma neutra e aleatória, mas sim, serve para atender às exigências ou necessidades específicas de um determinado contexto social. Segundo o autor, é preciso estar atento às singularidades da publicação, evitando generalizar suas informações, uma vez que estas refletem as características da época e as intenções da sociedade nas quais foram produzidas.

O acervo completo da revista foi acessado e disponibilizado para pesquisa junto à biblioteca do Seminário Concórdia na cidade de São Leopoldo/RS.

Além da análise do periódico, contou-se também com o subsídio de cinco narrativas de leitores do periódico juvenil, obtidas com auxílio da História oral (Alberti, 2005) e empreendidas no sentido de possibilitar uma interlocução entre as recomendações da revista e a maneira como os jovens se apropriavam dela e ressignificavam o seu conteúdo. A participação destes sujeitos, dois homens e três mulheres, foi mobilizada por meio de diálogos gravados por áudio, seguindo as normativas estabelecidas pela resolução n. 466 de 2012 do Conselho

<sup>6</sup> Seminário para formação de pastores da IELB localizado na cidade de São Leopoldo/RS

Nacional de Saúde e, posteriormente, transcritas. Seu uso autorizado pelos entrevistados mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram realizadas, individualmente, na residência dos sujeitos, entre 2022 e 2023.

É fundamental destacar que as pessoas entrevistadas têm agora entre 73 e 87 anos e vivenciaram a juventude entre os anos 1950 e 1970. Tornaram-se leitores do periódico em algum momento durante esse período. Desta forma, as memórias abordadas nesta pesquisa não englobam todo o tempo investigado devido à impossibilidade de encontrar, ainda em vida, leitores do folhetim juvenil correspondentes aos primeiros anos de sua produção.

As entrevistas seguiram as normativas estabelecidas pela resolução n. 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Protocolo de pesquisa, versão 2, CAAE: 70171823.7.0000.5316, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL em conformidade com a legislação vigente, Resoluções 466/12 e 510/16.

### **Práticas esportivas como instrumento de intervenção pedagógica relacionada ao controle social**

O controle da sociabilidade da juventude luterana não se dava apenas através da consciência ou da ideologia religiosa, mas também por intermédio do corpo. A expressão corporal precisava refletir os ensinamentos aprendidos dentro da instituição. “A prática de esportes e jogos bem como os programas de noites recreativas, devem desenvolver-se num elevado nível de moral, a fim de não se ofender a Deus nem causar escândalo às almas fracas” (O Jovem Luterano, mar. 1959, p. 11). Segundo Mello (2002), a educação corporal tem sido um elemento crucial no processo civilizatório da juventude, contribuindo para a formação intelectual e moral dos jovens. Fora compreendia, desde tempos remotos, como “ferramenta disciplinar, estratégia para modular características consideradas ideias forjadas sobre esse período” (Mello, 2022, p. 208).

A partir dessas observações, pode-se inferir que a prática esportiva em espaços religiosos pode ser compreendida como uma dinâmica de adequação às normas vigentes. Constituído por padrões de movimentos e ações corporais

orientados, o esporte era utilizado, como em qualquer outro estabelecimento de ensino, para o disciplinamento dos corpos tornando-os dóceis, reprimidos e instrumentalizados em benefício da instituição. Afinal, “as vivências, comportamentos e atitudes dos jovens luteranos deveriam refletir os ensinamentos da igreja”, conforme mencionado pela narradora Iria (2023). É nesse sentido que Bourdieu (2004, p. 220) vai dizer que a maioria das organizações institucionais, entre elas a igreja, “[...] dão tanto espaço às disciplinas corporais, é porque, em grande parte, a obediência é a crença, e porque a crença é o que o corpo admite mesmo quando o espírito diz não”. Assim, a prática do esporte como uma manipulação regrada do corpo é, para essas entidades, um instrumento por excelência para delinear posturas condizentes com a proposta ética e moral da organização proponente, nesse caso, a igreja luterana.

Esse aspecto pode ser visto como manipulação inocente de um fenômeno para articular a vida juvenil com atividades saudáveis, evitando que os jovens fossem em bailes ou em festas com danças. Inúmeros textos da revista orientam aos jovens a não participar de divertimentos fora do espaço da igreja, já um dos primeiros exemplares, ainda em alemão, em out. de 1929, ressalta a necessidade da igreja em promover atividades que incentivasse aos jovens a permanecer no espaço da instituição religiosa. Outro exemplo foi publicado em jan. de 1940, ao reforçar a importância da promoção de eventos, sociais, culturais e esportivos para manter os jovens no espaço religioso. Então, a corporeidade poderia ser controlada e direcionada para uma prática que compensasse a energia juvenil e se direcionasse ao controle das pulsões, evitando outras expressões que evocassem liberdade ou corporeidades contrárias à religiosidade.

A revista respaldava-se no SNES - Serviço Nacional de Educação Sanitária<sup>7</sup>, tendo orientação do referido órgão de que o esporte deveria enfatizar a saúde e o aprimoramento dos valores morais e sociais dos jovens em geral,

<sup>7</sup> Criado em 1941, o SNES era o órgão federal encarregado de elaborar e supervisionar atividades destinadas especificamente à educação em saúde. Ele deveria também articular-se com outros serviços e organizações estatais, paraestatais e privadas. Ver: Invivo Fiocruz: Portal eletrônico. Brasil. Online. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/historia/servico-nacional-de-educacao-sanitaria-o-estreito-vinculo-entre-educacao-e-saude/>. Acessado em 23, jun. 2023.

sendo transmitido pelo editorial ao público juvenil luterano. Além de promover um estilo de vida considerado saudável nos moldes higienistas, a prática esportiva deveria cultivar nesses jovens um comportamento social exemplar que pudesse ser inspiração para a sociedade. “A recreação do jovem luterano jamais deveria ofender os bons costumes cristãos” (O Jovem Luterano, jan./fev. 1955, p. 2). Pode-se observar que elementos do higienismo, aspectos ligados à saúde, estavam intrinsecamente relacionados ao controle moral do público juvenil.<sup>8</sup>

Como revela a relação à prática de esportes, pautada com base na SNES;

A educação física não deve somente desenvolver apenas o físico, tornando o homem somente um animal forte, deve ser antes “a educação pelo físico”, destinado a melhorar moral e socialmente o cidadão. A prática da educação física feita sem essa finalidade, desenvolve nos indivíduos o instinto de agressividade. Nos jogos desportivos o corpo e o espírito devem ajudar-se mutuamente em benefício da saúde física e mental do cidadão (O Jovem Luterano, set./out., 1958, p. 10).

A educação sanitária, no contexto, permeava diferentes espaços de sociabilidade, visando o ajustamento dos indivíduos às suas próprias necessidades, ações e atitudes (Souza, 2012). Já a revista “O Jovem Luterano”, observava esses princípios educacionais e sanitários e a estes somava as premissas do cristianismo de que o jovem cristão sempre deve guardar em sua memória o fato de que os outros estão observando os seus procedimentos. Inclusive nas horas de folga, sua diversão deveria refletir sua fé, pois a qualidade do seu cristianismo seria julgada pela recreação que ele procurasse (O Jovem Luterano, jan./fev., 1955).

Conforme a revista, as iniciativas desportivas jamais deveriam ser desprestigiadas, pois elas além de possibilitar uma interação entre os jovens, era uma ótima maneira de cuidar da saúde física e mental.

Os exercícios rítmicos, lançamento de peso, dardo, corridas, saltos, puxar corda, jogos, de vôlei, futebol e basquetebol. São divertimentos que tem razão de ser, pois que valor tem um homem de ideias, novidades e mensagens importantes tanto para o corpo como para a alma, se este homem é um doente que não se pode locomover, que não pode ir lá onde estão aqueles a quem ele tem a dizer alguma coisa. Devemos procurar

---

<sup>8</sup> O higienismo foi uma ideologia atrelada a conceitos de ordem moral e de controle, a fim de evitar conflitos e apaziguar a dita “rebeldia” juvenil. Não foi uma prática somente efetuada por jovens luteranos, mas por boa parte da sociedade em relação ao controle dos jovens.

possuir uma mentalidade sã em um corpo são, porque, faltando ou aquela ou esta, praticamente temos o valor reduzido (O Jovem Luterano, dez., 1945, p. 187).

Havia incentivo para a prática de atividades esportivas e culturais, pensadas para o bem-estar físico do jovem luterano, e consideradas como espaço de sociabilidade entre jovens que professassem a mesma fé religiosa. Assim, observa-se que “os jovens não devem ver no esporte uma luta entre a vida e a morte, mas antes uma transmissão de personalidade, uma transmissão em público do nosso caráter” (O Jovem Luterano, dez., 1962, p. 2). A publicação ressaltava que “as atividades esportivas ocupam um lugar importante na vida da juventude, porém no esporte como em tudo, é necessário ter a devida precaução”. (O Jovem Luterano, mar./abr. 1942. p. 35). Era preciso evitar o excesso e praticá-lo como uma atividade útil de lazer e regeneração, tanto da mente, quanto do corpo. Tinha-se consciência de que, em seu limite, a prática esportiva poderia escambar para práticas de violência, de excessiva competitividade ou de falta de controle das emoções. Então, a defesa de tal ideário higienista, reverberada nas páginas da revista, é de que práticas corporais deveriam ser estimuladas, mas com controle minucioso e aliadas aos princípios morais e cristãos.

Por outro lado, a prática do esporte poderia ser usada como missão para atrair novos jovens para a juventude e, consequentemente, para a igreja. Segundo a revista, os grupos juvenis poderiam organizar torneios esportivos internos, porém era preciso ter cuidado para não transformar a União Juvenil em um clube recreativo (O Jovem Luterano, jan./fev. 1967). O esporte poderia ser o meio utilizado para aproximar os jovens da igreja, mas jamais deveria ser a finalidade única da juventude. Uma vez que “a recreação por si só não pode salvar as almas, mas estas atividades podem criar um ambiente agradável para os jovens estreitar laços de amizade” (O Jovem Luterano, out. 1949, p. 148). A prática esportiva, como um ambiente de convivência social, poderia proporcionar conexões e vínculos entre os jovens luteranos. Como se cerceavam outros espaços de lazer, como danças e jogos mais libertinos, era necessário favorecer os esportes, em que o corpo estaria em evidência, porém, controlado e regulado.

Tal averiguação pode ser corroborada no exemplar de nov./dez. de 1940 p. 180, em que são apresentados “os princípios para o julgamento dos divertimentos”.

Em face disso, os relatórios das atividades juvenis trazem um apanhado de como essa prática reverberava nas uniões juvenis. No exemplar de mai. de 1955, p. 4, pode-se observar a realização de “um torneio de vôlei realizado entre as juventudes de Porto Alegre, Novo Hamburgo e São Leopoldo”. O texto afirma que o mesmo ocorreu em clima de cordialidade e que atraiu um significativo número de jovens. Em outro momento, observa que, como de praxe, “os estudantes do nosso seminário realizaram, no dia 15 de novembro uma festa esportiva onde efetuaram-se jogos de vôlei, basquetebol e futebol” (*O Jovem Luterano*, set./out. 1958, p. 2). É ressaltado que iniciativas como estas não deveriam ser desprestigiadas, porque a prática do esporte, além de ser um excelente passatempo, trazia ótimos benefícios para a saúde física e mental dos jovens.

A recreação e a prática de exercícios físicos faziam-se necessárias para os jovens não ficarem com o corpo deformado e doente em um curto espaço de tempo (*O Jovem Luterano*, nov. 1943). Como instrumento educativo, o esporte poderia auxiliar a disciplinar o corpo e o comportamento. Na medida em que o corpo se move por gestos aprendidos, absorvendo códigos, práticas, repressões e liberdades (Soares, 2006), a prática esportiva preparava o corpo para nova forma de sociabilidade, tornava-o mais obediente, pois as regras do esporte impediam a pulsão e os instintos naturais do ser humano. Assim, as práticas esportivas serviriam como instrumento de intervenção pedagógica intrinsecamente relacionada ao controle social e à forma como as pessoas lidavam com as emoções (Elias, 2011).

As práticas esportivas, mobilizadas por intermédio da União Juvenil, tinham uma função relevante no processo de socialização da juventude luterana. Conforme se observa que:

Em virtude de os jogos desempenharem papel tão importante na vida recreativa cristã, convém sejam examinados devidamente os jogos que formam o programa das tardes juvenis. O jogo nunca deve incitar os participantes a contendas, discussões banais ou logro. O jogo deve despertar alegria sem tomar em conta quem sai vencedor. (*O Jovem Luterano*, set. 1948. p. 131).

A prática esportiva deveria ser pensada num sentido agregador, em que os jovens pudessem tomar parte. Advogava-se que a competição integra o esporte, porém esse não deveria ser o objetivo final da juventude, mas sim a promoção de divertimento, da socialização, do respeito e da integração dos jovens. De acordo com Mello (2022), as práticas desportivas estruturaram-se articuladas com o mercado do entretenimento. O autor atribui às práticas corporais um propósito que ultrapassava a diversão e modelagem do comportamento, podendo ser vistas como uma celebração da sociedade.

O esporte e o lazer apresentavam-se como importante atrativo para a juventude, pois se configuravam como possibilidade de diálogo e evangelização. Para a narradora Iria (2023), “muitos jovens vinham para a juventude atraídos pelos divertimentos que aconteciam depois das reuniões”. Segundo ela, muitos destes acabavam filiando-se à sociedade juvenil para poder participar das atividades da juventude e, aos poucos, iam criando vínculos permanentes na comunidade. A esse respeito, a revista chama a atenção para o papel missionário que o esporte poderia operar na juventude enquanto chamariz para atrair novos jovens (*O Jovem Luterano*, jan./fev. 1967). Desta maneira a narrativa de Edgar (2023) de que “as atividades esportivas, ao lado daqueles interessados em possíveis namoriscos era o que mais trazia jovens de fora para a igreja”, vem a confirmar os propósitos missionários imbricados no incentivo à promoção de práticas recreativas junto às uniões juvenis da instituição luterana.

Estas atividades desportivas e recreativas eram, num primeiro momento, pensadas para a sociabilidade dos jovens da igreja e, oportunamente, utilizadas para que, aqueles jovens que não faziam parte da juventude luterana, pudessem ressignificar aquilo que o meio social disponibilizava e, assim, buscar alternativas para se integrar no grupo juvenil. Então, “muitos jovens vieram para a igreja por causa da juventude e os atrativos que ela oferecia, as brincadeiras, o esporte, o teatro, os congressos e outros eventos que chamavam a atenção do pessoal de fora” (Darli).

As práticas desportivas deveriam ser mobilizadas com o objetivo de atrair e manter os jovens na igreja. Porém, era preciso utilizar a ocasião para promover os interesses doutrinários e sociais da instituição. Assim, no momento em que a revista se propõe a registrar e dar visibilidade às atividades desportivas e

sociais promovidas pela juventude, ela materializa estas informações e as dissemina enquanto modelo de sociabilidade para jovens cristãos. Conforme se pode observar na imagem 2, que ilustra uma partida de voleibol masculino realizada durante o Congresso da Juventude Evangélica Luterana do Distrito Planalto - RS.

**Imagen 2 – Partida de voleibol masculino.**



**Fonte:** Revista “O Jovem Luterano”, mar. 1971, p. 13.

As fotografias publicadas pela revista constituem-se como um tipo de legitimação das práticas esportivas e socializadoras promovidas pela instituição religiosa. Nelas é possível observar que estes eventos esportivos atraíam um grande número de jovens. Muito mais que uma atividade socializadora, o esporte tinha como função promover a identificação social e religiosa entre os jovens e ensiná-los a serem disciplinados. O incentivo a práticas esportivas pode ser considerado como um método utilizado pela instituição religiosa para orientar a sensibilidade dos jovens em direção a mudanças nas estruturas comportamentais e de personalidade, atuando principalmente na regulação emocional (Elias, 1993).

O esporte ocupava um lugar importante na vida dos jovens. E promover a modelagem do comportamento da juventude, por intermédio das atividades esportivas, era uma iniciativa que não deveria ser desprestigiada. “Todos nos devíamos ser verdadeiros desportistas. Não devíamos ver no esporte uma luta entre a vida e a morte, mas antes uma transmissão de personalidade, uma

transmissão em público do nosso caráter" (O Jovem Luterano, dez. 1962, p. 2). De acordo com o conjunto de regras preestabelecidas, o jovem luterano deveria aprender a controlar a suas pulsões emocionais. A sobriedade deveria ser a primeira prerrogativa em seu passatempo, pois a sociedade haveria de julgar seu comportamento nesses momentos.

Para Soares (2006, p. 110)

Os corpos são educados por toda a realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento. Uma educação que se mostra com face polissêmica e se processa de forma singular: dá-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem.

Os comportamentos socialmente desejados são mobilizados por esforços pedagógicos civilizadores (Elias, 2011). No caso da instituição religiosa Sínodo de Missouri, o esporte e toda a parte recreativa era mobilizada no sentido de aprimorar a racionalização do corpo pela fé, que envolvia gestos, posturas e condutas. Afinal, o jovem Luterano deveria dar exemplo de austeridade e bom comportamento. (O Jovem Luterano, abr. 1940). Conforme Elias (2011, p. 140) sublinha,

O círculo de preceitos e normas é traçado com tanta nitidez em volta das pessoas, a censura e pressão da vida social que lhes modela os hábitos são tão fortes que os jovens só têm uma alternativa: submeter-se ao padrão de comportamento exigido pela sociedade, ou ser excluído da "vida decente".

Na visão do autor, a moldagem dos padrões de comportamento ocorre com base em uma rede de interdependência. Destaca, assim, a importância dos relacionamentos sociais na constituição do indivíduo. Logo, pode-se afirmar que comportamentos são socialmente construídos em configurações sociais específicas que se responsabilizam pela moldagem dos sujeitos que se reconhecem como pertencentes a uma mesma comunidade.

Na publicação, nota-se que a disciplina era provocada por meio da religião que atuava como mediadora dos padrões físicos e comportamentais desejados. Pois, "convém mencionar que uma das finalidades do esporte é auxiliar o jovem a manter uma mente sã e o corpo saudável" (O Jovem Luterano, nov. 1943, p. 164). Para Goulart (2010), as ações assistencialistas, voltadas à educação de

jovens por intermédio de mobilizações esportivas, promovidas por instituições religiosas, possibilitam que se expressem, ao mesmo tempo em que potencializam a disseminação dos discursos religiosos.

Poucos seriam os lugares que poderiam oferecer à juventude uma recreação voltada tanto para a formação física como para o controle das emoções. Havia uma mobilização por parte da igreja no sentido de sensibilizar as comunidades a investir na construção de espaços onde os jovens de ambos os sexos pudessem desenvolver atividades educativas e recreativas. Além de uma “oportunidade para atrair os jovens para a igreja, as atividades educativas e recreativas desenvolvidas nestes espaços cooperam para a formação do jovem cristão” (O Jovem Luterano, out. 1949, p. 148).

A exemplo disso, a União Juvenil de Getúlio Vargas-RS dirige-se à revista para comunicar que, no corrente ano,

fundamos também o nosso centro educativo e recreativo, onde a par de sadios passatempos nos adestramos nos valiosos ensinamentos de Jesus. No decorrer do ano um regular número de visitantes associou-se à nossa alegria o que nos desenha uma perspectiva de progresso, uma vez que diversos destes mesmos que ainda não sejam luteranos, participam dos nossos cultos e atividades juvenis. (O Jovem Luterano, jun. 1951, p. 91).

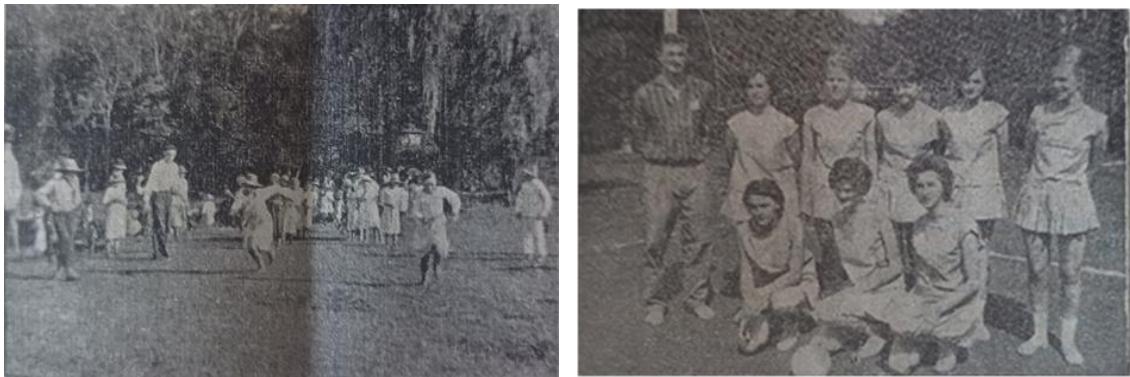
Os relatórios juvenis<sup>9</sup> dão uma dimensão de como esse incentivo às competições esportivas reverberavam entre os jovens, sendo estas não restritas ao público masculino, conforme as Imagens 3 e 4, que se referem a registros de competições esportivas femininas publicadas pela revista “O Jovem Luterano”.

**Imagen 3** – Corrida feminina da juventude de Serro Azul.

**Imagen 4** – Equipe feminina de voleibol de Videira junto com o técnico.

---

<sup>9</sup> Textos de caráter expositivo, enviadas ao editorial pelas organizações juvenis locais a fim de ser publicados na revista “O Jovem Luterano”. Sua finalidade era detalhar o funcionamento da organização juvenil, como, por exemplo, as atividades promovidas por um determinado período, visto que eram de caráter anual.



Fonte: "O Jovem Luterano", abr. 1940, p. 55. Fonte: "O Jovem Luterano", abr. 1964, p.13

A Imagem 3 refere-se a uma corrida feminina realizada em encontro esportivo promovido pela juventude de Serro Azul/PR. Apesar de bastante desgastada pelo tempo, é possível observar, nesta fotografia, moças correndo de vestido e chapéu e a presença de rapazes que, provavelmente, estavam organizando a atividade. Ao fundo, há um grupo de pessoas assistindo à competição.

Já a Imagem 4 mostra a pose da equipe feminina de voleibol de Videira/SC, junto com o técnico, durante o encontro da amizade das Uniões Juvenis de Videira e Joaçaba/SC. De maneira semelhante à fotografia anterior (Imagem 3), as moças estão de vestido e nota-se a presença da figura masculina no controle da equipe. Fica evidente que, mesmo a prática esportiva estando presente no cotidiano das mulheres, ela ocorria sob e gestão e regulação masculinas. A esse respeito, Melo (2022) externa que, mesmo enfrentado restrições no que tange à participação feminina no esporte, ele foi um dos primeiros espaços de maior participação social para moças.

Da mesma forma, o entrevistado Luiz (2023) recorda que os eventos esportivos promovidos pelas uniões juvenis abrangiam tanto modalidades masculinas quanto femininas. “Então se [...] tinha a corrida das moças, o futebol das moças, o voleibol das moças, o futebol de vassouras e tudo dentro da competição valendo ponto para a juventude. Tinha os jogos de mesa, ping-pong, kips, moças também jogavam”.

A observância desses registros permite ainda o surgimento de diferentes problematizações, entre elas, a de como a igreja percebia a prática esportiva entre mulheres, bem como as vestimentas e a feminização do corpo da mulher.

O que se sabe, com base em Pacheco (1998), é que o início da participação feminina em eventos esportivos no Brasil data das décadas de 1930/40. Nesse período, o controle dos corpos das mulheres, ter-se-ia tornado uma preocupação da medicina e dos meios militares, que passaram a orientar algumas modalidades esportivas adequando-as às especificidades biológicas da mulher com base em um discurso higienista-eugenista. As atividades físicas a elas proporcionadas deveriam preservar os estereótipos femininos e transformá-las em elemento sadio de procriação. Era preciso tomar cuidado para não masculinizar a mulher e preservar o componente central da identidade feminina: a maternidade (Pacheco, 1998).

Não se sabe se a instituição luterana chegou a orientar-se por critérios de ‘saúde pública’. No entanto, a citação de artigos e recomendações da SNES, instituição responsável pelo gerenciamento da educação e saúde pública naquele período, pode-se evidenciar que a revista estava alinhada, ou, pelo menos, controlada pelas diretrizes dos órgãos de apoio à saúde pública. Entretanto, o que se pode comprovar, com base em registros efetuados pela revista “O Jovem Luterano”, é que a prática esportiva entre mulheres era uma realidade entre a juventude luterana. Assim como é perceptível também a preocupação em preservar as características do feminino por intermédio das vestimentas e do comportamento. Dessa forma, também ocorreria o controle das pulsões nos papéis sociais atribuídos ao homem e à mulher: primeiro caracterizava-se por elementos de força e destreza, e o público feminino seria destinado a atividades quase teatrais e de ludicidade inocente.

Contudo, as entrevistadas Loni e Darli ressaltaram que existiam esportes preferidos pelas mulheres, entre eles, o voleibol e o futsal de vassouras (Imagem 5). “Tinha até algumas moças que jogavam futebol (Darli, 2023), mas “futebol era coisa de rapaz, as gurias jogavam vôlei, jogavam muito bem” (Loni, 2022). Suas memórias concordam, assim, com o processo de naturalização das características biológicas da mulher: a sociedade da época acreditava que certos esportes eram incompatíveis com as condições de sua natureza (Pacheco, 1998). Essas percepções e expectativas em relação à natureza da mulher refletiam as estruturas patriarcas e conservadoras da época, que limitavam a

liberdade e a expressão das mulheres, reforçando estereótipos de gênero e restringindo suas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Dito isso, é preciso lembrar que a juventude das narradoras supracitadas coincide com o período em que a prática do futsal feminino estava proibida no Brasil<sup>10</sup>, por ser considerado um esporte incompatível com as condições de sua natureza. Nesse sentido, é interessante observar as ponderações de Silva (2015), de que existia, nessa época, uma pressão social de resistência à prática do futsal feminino, sustentada por discursos moralistas que desqualificavam a mulher como pessoa se ela se dedicasse à prática esportiva do futebol. Porém a autora observa que, contrariando as orientações legais, as mulheres nunca abandonaram totalmente a prática do futebol. O que teria acontecido é que a imprensa, ao não dar visibilidade ao futsal feminino, jogou esta atividade esportiva na clandestinidade (Silva, 2015).

Logo, as memórias das entrevistadas acima citadas vêm ao encontro das observações feitas pela autora, de que a prática de futebol, como atividade de lazer, nunca foi totalmente abandonada pelas mulheres, mas sim silenciada pela imprensa da época, que também teria sido a principal disseminadora dos discursos de que a prática do futebol poderia estar atrelada à virilidade masculina. A exemplo disso, não há na revista "O Jovem Luterano" nem um registro escrito e ou fotográfico relacionado ao futebol feminino. Tal fato confirma as ideias de Silva (2015, p. 115) de que "a imprensa apresentou-se como porta-voz dos discursos hegemônicos, requalificando o imaginário sobre a mulher a fim de manter o seu papel social tal como submissa, subalterna, dependente e, de alguma maneira inferior ao homem".

Conforme mencionado anteriormente, estes registros se constituem como uma espécie de comprovação sobre práticas esportivas e socializadoras promovidas pelas Uniões Juvenis em temporalidades específicas. Ao dar visibilidade às atividades promovidas pela juventude, a revista buscava estimular o protagonismo do jovem, que era convidado a compartilhar suas experiências

---

<sup>10</sup> Decreto-Lei Nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Art. 54 – “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm). Acessado 22 ago. 2023.

em eventos esportivos, culturais e religiosos que aconteciam junto à instituição religiosa. Como exemplo, temos as Imagens 5 e 6, a seguir, que fazem menção a duas atividades esportivas promovidas nas/pelas uniões juvenis.

**Imagen 5 –** Equipe feminina de futsal de vassouras da juventude da Vila Progresso-Santa Cruz- RS.



**Imagen 6 –** Equipe de futsal masculino de Novo Hamburgo – RS.



Fonte: “O Jovem Luterano”, abr. 1969, p.12. Fonte: “O Jovem Luterano”, nov. 1971 p.13.

A Imagem 5 é uma fotografia posada da equipe feminina de futsal de vassoura da União Juvenil de Vila Progresso, Santa Cruz- RS. Em tal imagem pode-se observar um grupo de moças de vassoura na mão em um campo gramado e uma bola a frente delas. O texto que acompanha a fotografia faz uma homenagem às jovens daquele grupo por terem “introduzido oficialmente em nossos círculos juvenis o novo esporte do futebol de vassouras e atesta que as moças, tem interesse por esse tipo de esporte” (O Jovem Luterano, abr. 1969, p. 12). A modalidade esportiva havia caído nas graças dos jovens como uma das atividades esportivas preferidas das moças, sendo assim incluída nos eventos oficiais da juventude luterana.

Para a entrevistada Loni (2022), o futsal de vassouras, tornou-se uma das modalidades esportivas mais esperadas e prestigiados nos congressos, “todos queriam assistir as meninas jogarem.” Por conseguinte, observa-se, com base em relatos de moças praticantes, que “a modalidade esportiva deveria se restringir às moças porque quando os rapazes se metem dá cabo de vassoura quebrado que é um pavor” (O Jovem Luterano, abr. 1969, p. 12). A narrativa é um demonstrativo, daquilo que Silva (2015) chama de incompatibilidade de

gênero criada pelo imaginário social. O corpo feminino é associado à ideia de beleza, fragilidade, delicadeza e maternidade, enquanto que do homem são exigidas força e resistência física entre outros elementos percebidos como masculinos. Nas palavras de Silva (2015), isso funcionava como eixo argumentativo dando sustentabilidade à leitura social de que a prática de futebol, como esporte que envolvia contato físico, força e resistência, era uma modalidade viril.

Apesar da modalidade esportiva do futsal de vassouras ganhar visibilidade na década de 1960, ela já vinha sendo praticada há muito mais tempo. Em janeiro de 1941, a juventude de Novo Hamburgo/RS informa, em relatório, ser adepta ao “futsal de vassouras que sempre arranca boas gargalhadas da juventude” (p. 13). Tanto aqui, como na narrativa anterior, é possível perceber conotação pejorativa em relação ao futsal de vassouras, como sendo o esporte que trazia diversão para aqueles que o assistiam. Além disso, conforme colocado informado pela narradora Loni, era uma prática esportiva associada à mulher, pois ela tinha mais sensibilidade destreza com o manuseio da vassoura, o que nos leva a perceber que havia adaptação simbólica envolvida na modalidade esportiva que colocava as mulheres a jogar com uma vassoura na mão, um objeto doméstico, com o qual a sociedade entedia que o público feminino estava familiarizado.

A Imagem 6 é uma fotografia posada da equipe de futsal masculino da União Juvenil de Novo Hamburgo – RS. Nela é possível observar um grupo de rapazes uniformizados (short e camiseta) em um campo gramado com uma bola a sua frente. A fotografia foi tirada durante o “Encontro da Amizade”, um evento que ocorria todos os anos, em várias regiões do Brasil, normalmente durante o mês de maio, que era chamado também de “Mês da Amizade”. Nesse mês, jovens reuniam-se dentro de cada distrito para confraternizar e praticar esportes. Conforme observado pela revista “O Jovem Luterano”, o encontro tinha por finalidade “proporcionar aos jovens diversões sadias e oportunidades de formar novas amizades, rever amigos e fortalecer aquelas já existentes, para juntos se divertir e crescer na fé Cristã”, (abr. 1964, p. 13).

Segundo o entrevistado Luiz (2023), o futebol encontrava-se em primeiro lugar entre as atividades integrativas para jovens. “Já se fazia torneios entre os

jovens, muitas juventudes participavam faziam festas, torneios e o pessoal se envolvia no futebol de salão". Na visão do entrevistado, esses torneios esportivos, além de estabelecer relações de convívio entre jovens de diferentes uniões juvenis luteranas, contribuíam na integração e na vivência da fé entre luteranos. Ou seja, a prática do futebol entre jovens luteranos proporcionava um senso de comunidade e pertencimento.

## Considerações finais

Como um projeto socioeducativo voltado à aprendizagem de saberes entendidos como “necessários” para as vivências sociais e afetivas da juventude luterana, o impresso juvenil desempenhou um papel importante na formação do comportamento luterano. Disciplinou, de acordo com as ideias de Chartier (2002), os corpos, as práticas sociais e influenciou, por meio da organização regrada, os espaços, as condutas e os pensamentos dos jovens luteranos. A diversidade de publicações relacionadas às diferentes áreas de sociabilidade dos jovens luteranos não deixa dúvidas de que a instituição tinha por objetivo influenciar os modos de ser, viver e pensar dos leitores do periódico para, assim, aproxima-los de um modelo comportamental entendido como ideal para um jovem cristão luterano.

Como instrumento de intervenção pedagógica, intrinsecamente ligado ao controle social, a participação em atividades esportivas representava uma maneira pela qual a juventude luterana organizava e orientava a sociabilidade entre seus membros, de modo a promover a identificação social e religiosa dos jovens luteranos como sujeitos pertencentes a uma cultura compartilhada (Chartier, 2002). Os indivíduos de uma mesma cultura se identificam uns com os outros, por meio da sua interação, participação e adesão às dinâmicas culturais e sociais do grupo ao qual pertencem, podendo compartilhar valores, crenças, práticas, tradições e símbolos culturais em comum.

Nesse sentido, pode ser considerado o uso do esporte como controle das emoções uma forma de patologia social? De acordo com os estudos que sustentam essa discussão, as patologias sociais não se dão somente no âmbito individual e biológico, mas abrangem um conjunto que afeta a sociedade. Como

diria Honneth (2015), se temos a liberdade limitada por um conjunto de práticas que nos manipulam e impõem padrões de compensação e de divisão de papéis de gênero estaríamos livres de mal-estar social? O controle das pulsões por meio das práticas esportivas, apresentadas nesse contexto, estiveram eivadas de controle e de estereótipos.

O esporte proporcionava não apenas a prática de atividades físicas e o desenvolvimento de habilidades motoras, mas também estimulava a cooperação, o trabalho em equipe e a disciplina, que era provocada por meio da religião que atuava como mediadora dos padrões físicos e comportamentais desejados. Desta forma, considerando que o corpo se move por gestos aprendidos (Soares, 2006), a prática esportiva preparava o jovem para um novo estilo de sociabilidade, tornando-o mais dócil, uma vez que as regras do esporte coibiam os impulsos e instintos naturais do ser humano. A prática esportiva permitia que os indivíduos canalizassem suas energias e emoções de forma socialmente aceitável, contribuindo para a pacificação e a civilização dos comportamentos considerados violentos ou disruptivos (Elias, 2011). Elias e Dunning (1985) são categóricos ao apontar as práticas esportivas e corporais como fundamentais no controle das emoções, na tentativa de sublimação de impulsos de acordo, ainda, com o papel social exercido na sociedade. No caso aludido, para o público masculino, a virilidade nos jogos, na disputa e no empenho; para o público feminino, a diversão e o deboche no futebol de vassouras e em corridas lúdicas.

A sociabilidade juvenil desempenhou um papel significativo no controle do corpo e na regulação das relações sociais e afetivas dos jovens. Ao participar em atividades de socialização promovidas pela instituição religiosa, os jovens eram imersos no contexto da comunidade e expostos a normas, valores e expectativas que moldavam sua percepção sobre o corpo e os relacionamentos interpessoais e afetivos. Ao serem envolvidos em encontros,退iros, congressos e outros programas comunitários e esportivos, os jovens tinham a oportunidade de vivenciar, na prática, os ensinamentos da igreja luterana no que diz respeito ao comportamento social considerado apropriado para uma sociedade cristã luterana. Eram ações educativas impulsionadas por iniciativas pedagógicas que visavam à civilidade (Elias, 2011), com o propósito de atender às demandas

específicas dos jovens luteranos e promover condutas socialmente adequadas e valorizadas em sua comunidade de fé.

Considerando que os corpos são educados pela realidade que os circunda (Soares, 2006), há indícios de que a prática esportiva moldava o comportamento do jovem luterano para uma nova forma de sociabilidade, tornando-o mais educado no sentido de controlar as pulsões e os instintos naturais do ser humano. Compreende-se, assim, que as mobilizações esportivas promovidas pelas organizações juvenis em espaços religiosos eram utilizadas, como em qualquer outro estabelecimento de ensino, para o disciplinamento dos corpos tornando-os dóceis, reprimidos e instrumentalizados em benefício da instituição (Elias, 2011).

## Referências

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- ALBRECHT, Elias Kruger. **Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945)**. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas/ UFPel, Pelotas, 2019.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezí. **Fontes históricas**, 2.ed., São Paulo: Contexto, 2008, p. 23-80.
- BOURDIEU, Pierre. Programa para uma Sociologia do Esporte. In: BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 207-220.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.
- DARLI. Entrevista [janeiro. 2023]. Entrevistador: Elias K. Albrecht, 2023, Canguçu - RS. Entrevista concedida para fins desta pesquisa.
- DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, out. 1929.
- ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Formação do Estado e Civilização. v.2. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Uma história dos costumes. v.1, 2<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca de excitação**. (Maria Manuela Almeida e Silva, Trad.). Lisboa: Difel., 1985.

EDGAR. Entrevista [janeiro. 2023]. Entrevistador: Elias K. Albrecht, 2023, Canguçu - RS. Entrevista concedida para fins desta pesquisa.

GOULART, Denise Alessandra. **Religião Juventude e trabalho social:** processos identitários na agência missionária evangélica Jocum. 2010, 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista/ UES. Marilia/ SP, 2010.

HONNETH, Axell. As enfermidades da sociedade: aproximação a um conceito quase impossível. **Civitas**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 575-594, out.-dez. 2015.

IRIA. Entrevista [fevereiro. 2023]. Entrevistador: Elias K. Albrecht, 2023, Canguçu - RS. Entrevista concedida para fins desta pesquisa.

LONI. Entrevista [janeiro. 2022]. Entrevistador: Elias K. Albrecht, 2022, Canguçu - RS. Entrevista concedida para fins desta pesquisa.

LUIZ. Entrevista [dezembro. 2023]. Entrevistador: Elias K. Albrecht, 2023, Pelotas - RS. Entrevista concedida para fins desta pesquisa.

MELLO, Victor Andrade de. Esporte: coisa de mocidade, coisa de juventude. In: DEL PRIORE, Mary (orgs). **História dos jovens no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2022. p. 207- 233.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano I, jan. 1940.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano I, abr. 1940.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano I, nov./dez., 1940.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano II, jan. 1941.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano III, mar./abr. 1942.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano IV, nov. 1943.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano IX, set. 1948.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano VI, dez. 1945.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano X, out. 1949.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XII, jun. 1951.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XVI, jan./fev. 1955.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XVI, mai. 1955.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XIX, set./out. 1958.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XX, mar. 1959.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXIII, dez. 1962.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXV, abr. 1964.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXVIII, jan./fev. 1967.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXX, abr. 1969.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXXII, mar. 1971.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXXII, nov./dez. 1971.

PACHECO. Ana Júlia Pinto. Educação física feminina: uma abordagem de gênero sobre as décadas de 1930 e 1940. **Revista da Educação Física/Uem**, v.9, n.1, p. 45- 52, 1998. Disponível online em:

[https://www.researchgate.net/publication/277165394\\_educacao\\_fisica\\_feminina\\_uma\\_abordagem\\_de\\_genero\\_sobre\\_as\\_décadas\\_de\\_1930\\_e\\_1940](https://www.researchgate.net/publication/277165394_educacao_fisica_feminina_uma_abordagem_de_genero_sobre_as_décadas_de_1930_e_1940).

Acessado em: 18 jul. 2023.

ROMIG, Karen Laiz Krause. **O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971).** 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas/RS, 2021.

SILVA, Giovana Capucim e. **Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista:** entre a proibição e a regulamentação (1941 -1983). 144 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In: SOARES, Carmen L. (org) **Corpo e História.** 3º ed. Campinas/SP. 2006. p.109- 129.

SOUZA, Érica Mello de. **Educação sanitária:** orientações e práticas federais desde o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária ao Serviço Nacional de Educação Sanitária (1920-1940). 2012, 115 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro/RJ, 2012.

WALTHERLIGA BRASILIANS. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, dez. 1928.

WARTH, Carlos Henrique. **Crônicas da Igreja:** Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1900- 1974). Porto Alegre, Concórdia S. A., 1979.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX:** Identidade e cultura escolar. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Pelotas/RS, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **A revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas - RS (1931 - 1966).** 2012. 275f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo/RS, 2012.

Recebido em: 17/07/2024  
Aceito em: 17/10/2024

### **Elias Kruger Albrecht**

Possui doutorado em Educação, ênfase em História da Educação História da pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (2024) e mestrado na mesma linha e instituição (2019). É Membro do grupo de pesquisa: Centro de Estudos e Investigação em História da Educação (CEIHE) e da Associação Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE).

 [eliask.albrecht@gmail.com](mailto:eliask.albrecht@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/1047547087843260>

 <https://orcid.org/0000-0002-7381-8909>

### **Patrícia Weiduschadt**

Possui doutorado em Educação, ênfase em História da Educação pela UNISINOS (2012). Professora Efetiva da Universidade Federal de Pelotas, lotada no Departamento de Fundamentos da Educação - Faculdade da Educação e como pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma unidade. É coordenadora do CEIHE-Ufpel (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação).

 [prweidus@gmail.com](mailto:prweidus@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/0643205535014525>

 <https://orcid.org/0000-0001-6804-7591>